

PETRÓLEO

BOLETIM SEMANAL Nº 98 ANO 3

**NOVEMBRO
2013**

25/11 a 29/11

INDICADORES

Brent

25/11 110,90

26/11 110,79

27/11 111,40

28/11 110,69

29/11 109,97

Dólar

25/11 2,2871

26/11 2,3040

27/11 2,3058

28/11 2,3208

29/11 2,3249

BRENT – Principais destaques

A economia global foi impactada na semana pelo acordo nuclear entre o Irã e as maiores potências ocidentais, que bem sucedido pode trazer uma trégua para o preço do petróleo no médio prazo e melhorar a perspectiva de retomada da atividade econômica de forma mais consistente.

Nos EUA, indicadores de atividades ao longo da semana nos mostram sinais mistos, mas também sinalizam para um crescimento moderado, mas sustentado.

Na Zona do Euro, a alta taxa de desemprego e uma inflação comportada levam a expectativas por parte dos mercados à continuidade do alívio monetário.

No Brasil, o Banco Central divulgou mais um aumento da taxa básica de 9,5% para 10,0% e fez alterações no comunicado da decisão, conservando flexibilidade para alterar o ritmo de ajuste nas próximas ocasiões. Apesar dos indicadores fiscais ficarem abaixo do esperado, existe uma melhora nos dados de confiança, levando a esperar uma melhora da atividade doméstica no final deste ano.

O preço do barril de petróleo tipo Brent, na semana operou de forma menos volátil em função do acordo temporário feito entre o Irã e as principais potências mundiais sobre o enriquecimento de urânio, aliado a problemas na Líbia.

Analistas dizem que os compradores asiáticos deverão ser os maiores beneficiados do acordo de seis meses. Acreditam que o volume de petróleo bruto iraniano disponível para o mercado internacional, em grande parte, permanecerá inalterado durante, pelo menos, os próximos seis meses que é cerca de 1 milhão de barris por dia.

Traders da categorial, incluindo fundos de hedge, aumentaram as posições compradas líquidas (ou apostas de que os preços vão subir) em 20,5% durante a semana para 107.381 posições. O movimento ocorreu depois que as posições compradas líquidas foram reduzidas por cinco semanas consecutivas.

Com a perspectiva de manutenção do preço do barril de petróleo em torno de US\$ 110, uma taxa do dólar em torno de R\$ 2,30 e a compreensão de que o volume de produção irá crescer, a concepção é de que as receitas de *royalties* e de participação especial crescerão o que é fundamental para a capitalização do fundo do Rio previdência.

Na abertura da semana, o preço do barril de petróleo tipo Brent foi cotado a US\$ 110,90 e fechou a US\$ 109,97 (mínima). A máxima registrou US\$ 111,40.

No período, a taxa do dólar Ptax abriu a semana cotada a R\$ 2,2871 (mínima) e fechou a R\$ 2,3249

RIOPREVIDÊNCIA**Diretoria de Investimentos**

Gerência de Operações e
Planejamento

Coordenação de Planejamento

Ubirajara da Silva Coelho

Economista

Matr. 1979-4

Telefones:
(21) 2332-5375 / 5231

(máxima).

Na semana, a variação no preço do barril de petróleo foi em torno de 1,3%, enquanto a do dólar Ptax foi aproximadamente de 1,7%.

O Departamento de Energia (DoE, na sigla em inglês) do governo norte-americano, divulgou que os estoques de petróleo bruto dos EUA subiram 2,953 milhões de barris na semana encerrada em 22 de novembro, para 391,416 milhões de barris. A previsão de analistas consultados pela Dow Jones Newswires era de uma alta de 500 mil barris.

A taxa de utilização da capacidade das refinarias subiu para 89,4% ante 88,6% da semana anterior. A expectativa era de alta para 89,1%

dobrar a exploração e reservas de petróleo e gás nos próximos dez anos, o que pode levar o País até a autossuficiência em gás natural.

Fonte: Broadcast

Notícias sobre Petróleo

Segundo a agência de notícias Xinhua, os estoques comerciais de petróleo bruto da China recuaram 1,84% em outubro, ante o mês anterior.

A Namíbia planeja limitar exploração de petróleo e gás no país.

O Japão aumenta a importação de petróleo bruto da Venezuela.

O Equador recebeu apenas três ofertas na 11^a rodada de licitação para exploração de petróleo em cerca de 2,6 milhões de hectares em 13 blocos localizados na região amazônica, próxima à fronteira com o Peru. Analistas disseram que o modelo de exploração de petróleo do Equador foi o principal obstáculo ao interesse pelo leilão. Pelos acordos atuais, operadores privados pagam um valor com base na produção por barril ao invés de serem proprietários do petróleo extraído por ele.

A diretora-geral da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Magda Chambriard, disse que o Brasil pode